



Mulheres são maioria na luta contra a retirada de direitos



Força feminina nos protestos do dia 8 de março

No dia 8 de março, com concentração no Parque Treze de Maio, no Recife, as mulheres ocuparam o local para mostrar que estão firmes na luta, contra a retirada de direitos e contra a Reforma da Previdência. Milhares de pessoas, em sua maioria

do sexo feminino, compareceram ao ato e seguiram em caminhada sentido à Praça do Derby. A direção e a base do SINPROJA estiveram presentes, mostrando que são aguerridos na luta e não vão deixar que as injustiças cometidas fiquem sem respostas.

Durante o ato, ficou claro que a população também não aguenta mais as atrocidades deste Governo Ilegítimo do Temer. Transeuntes aderiram à manifestação, dando cada vez mais força as reivindicações que se espalham pelo país.



Março, mês de luta das Mulheres

O mês de março é considerado muito importante para a história de lutas das mulheres. Não podemos vivenciar este período pensando em receber flores, presentes e homenagens. Queremos ser lembradas como protagonistas dessa história e de conquistas como: o direito de estudar e de ir à escola, o direito de votar e ser votada, de escrever e editar livros e redução da jornada de trabalho, que eram doze horas.

Por conta da cultura machista universal e do patriarcado, a luta de libertação e conquistas das mulheres têm sido muito árdua. Foi a partir daí que surgiu o feminismo, cujas militantes são vistas por uma parte da sociedade como revoltadas, ressentidas, desiludidas, que odeiam homens. Na verdade é uma cultura que nasceu da luta das Mulheres, não só pelo direito à liberdade, mas também por direitos às Políticas Públicas que as caracterizassem como parte dessa Sociedade.

O feminismo nasceu da luta das mulheres na França e chegou ao Brasil a partir dos anos sessenta. Hoje é assumido por mulheres de vários grupos, como Fóruns, ONGs Ativistas e estudantes.

Por conta do Golpe que afastou a primeira mulher que assumiu a presidência da República, em todo o Brasil, mulheres foram às ruas e engajaram-se em grupos e movimentos engros-



sando a luta de enfrentamento ao machismo, ao racismo, à homofobia, principalmente contra a cultura do estupro e a toda e qualquer forma de violência contra as mulheres.

Em Pernambuco não foi

deixando-os livres, belos e soltos, demonstrando a conquista da liberdade, o crescimento da autoestima.

Essa evolução na consciência e participação social, fez a elite conservadora, representada

da Mordaça, para que não se discutira nas escolas direitos sexuais e reprodutivos, gênero, homofobia. Com o claro objetivo de destruir os direitos de toda população empobrecida, foi aprovada a privatização e encaminhada a Reforma da Previdência que afeta majoritariamente as mulheres.

Com retrocessos e tantas perdas, as mulheres precisam ainda mais se unir para ocupar os espaços de luta nos movimentos, nas ruas, nos sindicatos. E o SINPROJA, em sintonia com os movimentos sociais e centrais sindicais, preocupa-se e toma pra si essa responsabilidade. Nesse sentido, chama as mulheres da categoria para assumir o protagonismo, com garra e resistência, na luta pelos direitos femininos. JUNTAS SOMOS FORTES!!!!

“Março acabou!
Agora é continuar lutando
todos os dias do ano.”

Neide Silveira
Diretora SINPROJA

diferente. O Movimento Feminista teve também um grande crescimento, principalmente com a participação da juventude estudantil, com destaque para as jovens Mulheres Negras que assumiram os cabelos crespos

pela grande maioria no Congresso e no Senado, unir-se contra os direitos da classe trabalhadora e, principalmente, contra os direitos que foram duramente conquistados pelas mulheres. Entre outros absurdos, foi criada a Lei



Expediente

Presidente
Ronildo Oliveira

Vice-presidente
Eugênia Lemos

Secretaria Geral
Jacqueline Sobral
Silvana Santos

Sec. de Finanças
José Roberto
Frederico Sales

Sec. de Assuntos Jurídicos
João Eudes

Sec. de Políticas Sociais,
Racial e de Gênero
Neide Silveira
Alex Valença
Érica Cândida

Sec. de Imprensa e Divulgação
Edson Melo
Geiza Brasil

Sec. de Assuntos Educacionais
e Culturais
Séphora Freitas

Sec. do Grupo Ocupacional
de Apoio Administrativo ao
Magistério (GOAAM)
José da Silva Bandeira Filho

Sec. de Filiação e Patrimônio
Rita de Cássia Lopes
Ivan José

Sec. de Aposentados e Assuntos
Previdenciários
Maristela Barrêto
Mavial Frazão

Sec. de Formação
Ivanildo José

Conselho Fiscal:
Titulares
Reginaldo Araújo
Maria da Soledade
Darcy Correia

Suplentes
Manuel Novo
Maria das Graças
Gergos de Assunção

Assessoria de Comunicação
Tempus Comunicação

Jornalistas:
Brunno Porto (MTE/MS 17451)
Jônatas Campos (DRT/PE 3411)

Professora aposentada, ex-presidenta do Sintepe e deputada estadual por quatro mandatos, Teresa Leitão é presidenta da Comissão de Educação e Cultura (CEC) da Assembleia Legislativa e participa de comissões importantes como as de Constituição e Justiça e Direito das Mulheres. A deputada tem intimidade com a temática da educação e com a luta dos trabalhadores do setor. Confira na entrevista.

Teresa, qual a importância da Comissão de Educação e como os trabalhadores em educação podem participar dela?

TERESA - Todos os projetos de lei que dizem respeito à educação passam obrigatoriamente pela comissão, portanto, tenho dedicado muito trabalho para presidi-la e acompanhar as legislações que dizem respeito ao tema. Este colegiado também é um canal de comunicação entre a sociedade e o legislativo. Os estudantes que ocuparam as escolas ano passado tiveram a intermediação da comissão para negociar com o governo, assim como também estamos trabalhando com o Ministério Público

Luta permanente pela educação

Entrevista com a Deputada Estadual Teresa Leitão

para que o governo convoque os concursados da rede estadual.

Como está a luta dos concursados de 2015?

Todos e todas estão organizados e batalhando muito para que a totalidade dos aprovados seja chamada, porque, de fato, existe muito contrato temporário na rede. Estive semana passada com a promotora de Patrimônio Público Lucila Varejão, que concordou conosco sobre a necessidade de substituição dos temporários por efetivos. Vamos empreender outras medidas nas próximas semanas.

Qual será o foco da conferên-

cia estadual de educação nessa conjuntura política?

A conferência terá foco no balanço e na avaliação das metas do Plano Estadual de Educação, aprovado na lei 15.533 de junho de 2015. Será nossa primeira avaliação bianual e, dentro de uma conjuntura de retirada de direitos e retrocessos, também na educação, precisamos reafirmar os preceitos de superação das desigualdades educacionais, promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação contidos na lei.

Como a senhora tem visto a conjuntura nacional?

Estamos em uma crise sem precedentes. Quem achou que tirar a presidenta Dilma, da maneira antidemocrática como ocorreu, solucionaria seus problemas, foi iludido. O golpe, travestido de impeachment, foi só um primeiro passo de uma agenda de maldades imposta por esse governo ilegítimo de Michel Temer. Só a democracia, com o povo nas ruas e com a convocação imediata de eleições vai tirar o Brasil do atoleiro em que esses golpistas nos colocaram.

Assembleia registrou força feminina



O SINPROJA realizou no dia 21 de março sua assembleia de avaliação dos atos em defesa dos direitos de todos e todas. O destaque foi proporcionado pela participação das mulheres da categoria, que tomou as ruas do Recife, mostrando força e união.

A assembleia suspendeu a

Greve Geral, mas não descartou novas ações e com mais adesão da categoria e duração. “Vamos mostrar que somos fortes. As mulheres não vão se calar diante das injustiças cometidas contra a população. Queremos respeito e vamos lutar por ele”, comentou Séphora Freitas, Diretora do SINPROJA.

Aulas Públicas com gritos delas



Pausa nas salas de aula, mas ativos nas ruas. Foi com essa ideia que aconteceram, no dia 16 de março, as Aulas Públicas do SINPROJA. Diretores do sindicato e categoria percorreram vários locais de Jaboatão dos Guararapes para falar com a sociedade sobre os riscos da Reforma da Previdência, principal-

mente para as mulheres.

O ato, além de esclarecer o que está por trás do golpe que continua no país, serviu para dar mais voz às distorções contra o direito feminino na sociedade. A mulher, mãe, estudante, aposentada, são as que mais vão sofrer com esta intercorrência desmedida.

Mulheres que fazem a diferença



MARIA DE FÁTIMA RIBEIRO SOARES

Psico pedagoga /
Professora de artes / Escritora
CEMEI Maria de Fátima da Silva

Poeta, arte-educadora e professora. Essa é a Fátima Soares. Ler, escreve e trabalha desde a infância.

Na educação pública, está desde 1978. Na sala de aula, aprende, ensina, provoca leituras, coleciona histórias e engendra poesia.

Diariamente vive o compromisso e encantamento com a educação e a cultura do povo trabalhador.

Fátima possui dois livros editados em Português e Espanhol, que são: Quando fala uma operária da Educação e o livro Retalhos de Vida.



BRUNA RAQUEL GALVÃO VIDAL

Professora
Escolas Odete Gomes de Morais
Escola Gildo Verissimo

Lecionando desde os 15 anos de idade, Bruna é natural do município de São Lourenço da Mata. Fez magistério na Escola Estadual Conde Pereira neste mesmo município. Formada em 2010, no curso de Letras pela Fafire, atualmente trabalha no município de Jaboatão dos Guararapes. Incentivadora de inovações dentro das suas turmas, Bruna, com a participação dos estudantes, mantém um blog onde eles e elas trocam experiências e repassam notícias.



JOANA DE ANGELIS DIAS DA SILVA

Pedagoga
Escola Nossa Sra da Conceição

Formada em Pedagogia e com Especialização em "Educação Ambiental na Era da Globalização", Ambas pela Universidade Federal de Pernambuco.

Para Joana, seguindo os conceitos de GRUN, 1996, "A Educação ambiental fortalece a cidadania e também funciona como alicerce para outras aprendizagens, permitindo conhecer melhor o mundo a nossa volta e conhecer melhor também quem somos nós".

HOMENAGEM ÀS MULHERES DO SINPROJA

É com carinho e prazer
Que venho homenagear
As Mulheres do SINPROJA
Sempre prontas pra lutar

Uma luta muito árdua
Dentro da Educação
Do GOAAM às Pedagogas
Em conjunto com a Gestão

Logo cedo na Escola
Pra poder tudo limpar
Vem arrumação nas salas
Pra melhor valorizar

Recebendo a garotada
Com carinho e atenção
Profissionais competentes
Mulheres de opinião

Compromisso com o ensino
Muito esforço e competência
Mulheres na educação
Com garra e eficiência

Participando das lutas
Trabalhando com prazer
Construindo nossa história
Pra juventude crescer

As Escolas depredadas
Estruturas a desejar
Sujeitas sempre a assaltos
Estamos sempre a encarar

Toda essa insegurança
Que vem nos encorajar
Surge sempre a esperança
Que um dia vai mudar

Com o Golpe só perdemos
Veio a Terceirização
Trabalhar mais, ganhando menos
Verdadeira escravidão

A Reforma da Previdência
Vem só nos prejudicar
Atrasa a Aposentadoria
Para a vida piorar

As Mulheres sempre unidas
No ambiente escolar
Buscando novas conquistas
Querendo tudo mudar

E junto com o SINPROJA
Iremos sempre lutar
Unidas em cada ato
Pros direitos conquistar

Neide Silveira